

Referência

Pais Ribeiro, J., & Cummins, R. (2008) O bem-estar pessoal: estudo de validação da versão portuguesa da escala. In: I.Leal, J.Pais-Ribeiro, I. Silva & S.Marques (Edts.). *Actas do 7º congresso nacional de psicologia da saúde* (pp. 505-508). Lisboa: ISPA

O BEM-ESTAR PESSOAL: ESTUDO DE VALIDAÇÃO DA VERSÃO PORTUGUESA DA ESCALA

J.Pais Ribeiro 1, e R.Cummins 2

1- Universidade do Porto, Portugal; 2- Deakin University, Austrália

O bem-estar subjectivo (BES) é uma categoria de fenómenos muito ampla que inclui as respostas emocionais dos indivíduos, satisfação com domínios de vida, e julgamentos globais de satisfação com a vida (Diener, Suh, Lucas, & Smith, 1999). Pode ser definido como a avaliação emocional e cognitiva que as pessoas fazem das suas vidas, e inclui aquilo que as pessoas comuns designam por felicidade, paz, realização, e satisfação com a vida (Diener, Oishi, & Lucas, 2003). O campo do BES inclui a análise científica do modo como as pessoas avaliam as suas vidas nesse momento e por períodos mais longos. O BES é diferente do bem estar psicológico e a sua avaliação, ao contrário deste, permite que as pessoas digam aos investigadores o que torna as suas vidas boas enquanto no bem estar psicológico o investigador decide isso a partir das respostas do sujeito a questões mais estruturadas (Ryan & Decy, 2001).

O Índice de Bem-Estar Pessoal (IBP) é um questionário que se propõe avaliar o BES. Foi desenvolvido no âmbito do International Wellbeing Group para medir o BES através da satisfação com domínios específicos de vida. O IBP (PWI de The Personal Wellbeing Index no original) foi desenvolvido a partir da Comprehensive Quality of Life Scale (Cummins, McCabe, Romeo, & Gullone, 1994). Esta incluía medidas objectivas e subjectivas de qualidade de vida. Os domínios de qualidade de vida foram inicialmente identificados através da revisão dos principais domínios utilizados na literatura. Em 2001 os autores abandonaram este instrumento devido à escala nunca ter

exibido uma factorialização em sete domínios como suposto e por outras razões. Das cinzas deste instrumento nasce o IBP que inclui os sete itens/dimensões numa fase inicial, e a partir do final de 2006 oito itens, descritos abaixo. Foi definido como critério que os domínios devem constituir o primeiro nível de desconstrução da “satisfação com a vida em geral”. A escolha dos domínios reteve ainda dois critérios: cada domínio deverá descrever um amplo aspecto da vida passível de ser avaliado objectiva e subjectivamente, e; cada domínio deverá constituir uma variável indicador em oposição a uma variável causal segundo a distinção de Fayers, Hand, Bjordal, e Groenvold, (1997).

O BEP insere-se no modelo homeostático que os autores descrevem como um sistema que opera para garantir que a sensação de bem-estar se mantém dentro de determinadas fronteiras para cada indivíduo (Cummins, 1998). Uma acção bem sucedida deste sistema cria uma sensação de bem-estar que é decisiva para o normal funcionamento das pessoas. Este sistema é mantido por um conjunto de instrumentos psicológicos cujo objectivo é manter uma sensação de bem-estar que é, simultaneamente, não específica e abstracta (Cummins & Nistico, 2002; Cummins, Gullone & Lau, 2002). A teoria homeostática defende que cada pessoa possui um ponto de estabilidade próprio, e a sua percepção de bem-estar cai dentro de um valor normal para si (Cummins, 2003). Devido à acção da homeostasia há um nível relativamente consistente da média do BES nas populações que para a população ocidental cai entre 70 e 80 %SM (‘percentage of scale maximum’, %SM) de uma escala entre 0-100%SM. Cummins (1998) reporta que apesar da diversidade de estilos de vida, a satisfação com a vida em 44 países com grandes diferenças culturais e de padrões de vida mostram um escore médio que varia entre 60 e 80%SM. O valor para a população portuguesa é de 68,92, abaixo dos valores

considerados para os países ocidentais mas dentro dos valores usuais em estudos semelhantes com a população portuguesa.

O objectivo do presente estudo é apresentar os dados de validação da versão portuguesa da escala de BEP assim como o seu racional teórico.

MÉTODO

Participantes

Participaram no estudo 1900 indivíduos dos 18 distritos de Portugal continental, com idade média de 33,15 anos (entre 18 e 84 anos), 51,6% do sexo feminino, que constituem uma amostra de conveniência com proporções próximas de cada um dos 18 distritos.

Material

O IBP inclui sete itens/domínios (satisfação com, nível de vida, saúde, realização pessoal, relações pessoais, sentimento de segurança, ligação à comunidade, e segurança com o futuro) que pretendem representar um primeiro nível de desconstrução da avaliação geral que consiste num item “satisfação com a vida em geral”. No final de 2006, já depois de iniciarmos o presente estudo, foi acrescentado outro item, de satisfação pessoal com a espiritualidade ou religião.

Para cada questão as pessoas respondem quanto satisfeitas estão com cada item/domínio numa escala de “0” (extremamente insatisfeito) a “10” (extremamente satisfeito), com uma posição intermédia neutra. O IBP é calculado numa nota de 0-100 (percentagem máxima da escala, %SM).

De acordo com a proposta dos autores utilizámos como referencial para validação o item geral de “satisfação com a vida em geral” em que a resposta é dada numa escala idêntica à já descrita para o BEP.

A tradução seguiu os procedimentos utilizados pelo grupo internacional. e os procedimentos seguidos neste estudo foram os recomendados no manual.

RESULTADOS

Depois da limpeza da base de dados consoante as recomendações do manual repetimos os passos recomendados.

A proposição básica à construção do BEP é que os sete itens/domínios constituam o primeiro nível de desconstrução do item “satisfação com a vida em geral” (SVG). Consequentemente, neste modelo teórico os sete itens/domínios deverão ter uma contribuição independente para a explicação da variância da SVG. O quadro 1 mostra esses resultados

Quadro 1: Regressão dos itens/domínios de satisfação com a SVG e correlações interitens

	SVG	1	2	3	4	5	6	B	β	sr ²
1-Nível de vida	0,74							0,48*	0,50	13,6
2-Saúde	0,45	0,42						0,09*	0,09	0,7
3- Realização	0,60	0,61	0,41					0,13*	0,14	1,0
4-Relações pessoais	0,48	0,36	0,31	0,41				0,17*	0,17	2,2
5-segurança	0,27	0,28	0,29	0,28	0,21			-0,01	-0,01	0,01
6-ligação comun..	0,45	0,42	0,30	0,41	0,45	0,40		0,05*	0,05	0,21
7-segurança c/futuro	0,46	0,51	0,30	0,49	0,29	0,46	0,47	0,01	0,02	0,02
* p<.001									R ² = 0,62 ^a	
a Variância única= 0,17; variância partilhada = 0,45									Adjusted R ² = 0,62	

Os resultados mostram que os sete domínios do BEP predizem 62 % da variância da SVG. Este valor é elevado dado que no estudo original estes valores caem entre 50-60 %. A estatística sr² representa a proporção de variância única que é a contribuição de cada item/domínio. Ele é calculado como o quadrado da estatística ‘part’ retirada da análise de regressão múltipla. Este valor multiplicado por 100 dá a percentagem de variância única com que esse item contribui. A sua soma dá a magnitude de variância única para a solução e que, neste caso, é de 17% enquanto a variância partilhada por

todos os itens/domínios é de 45%. A inspeção da contribuição única de cada item/dimensão mostra que a satisfação com o nível de vida que contribui com 13,6% para a variância única do total de 62,0% da variância explicada. Seguem-se os itens/domínios, satisfação com as relações pessoais, com a realização pessoal, com a saúde, e com a ligação à comunidade. Os itens/dimensões, sentimento de segurança, e de segurança com o futuro, não exibem uma contribuição única para a variância o que é vulgar noutros estudos com a mesma escala, nomeadamente no estudo original.

A análise factorial exploratória seguindo a regra Kaiser mostra uma solução factorial de um factor que explica 48,15% da variância, valor semelhante á versão original, e com cargas factoriais entre 0,59 e 0,76, e um alfa de Cronbach de 0,81 para os sete itens/domínios, valor também idêntico à versão original.

A análise factorial confirmatória dos sete itens/domínios, com recurso ao programa EQS 6.1, para verificar se se ajustam à hipótese de um factor, utilizando o método robusto devido ao tamanho da amostra, exhibe um CFI de 0,90 e um RMSEA de 0,09 apontando para a hipótese de ajustamento para um factor segundo os critérios propostos por Bentler e Bonett (1980).

CONCLUSÃO

O estudo das propriedades estruturais da EBP aponta para valores idênticos ao de outros idiomas e culturas, nomeadamente para valores semelhantes à escala original. O pressuposto conceptual subjacente à construção da escala de que cada item/dimensão deve contribuir com uma variância única para a explicação da variável critério (SVG), não se verifica para alguns dos itens, tal como ocorre noutros estudos. Do mesmo modo a contribuição única de cada item é muito desproporcionada (tal como na maioria de outros estudos) o que sugere que a escala deverá ser submetida a mais

aperfeiçoamentos. De qualquer modo a versão portuguesa apresenta resultados que a recomendam para utilização em estudos no nosso país.

REFERÊNCIAS

Bentler, P. M., & Bonett, D. G. (1980). Significance tests and goodness-of-fit in the analysis of covariance structures. *Psychological Bulletin*, 88, 588-606.

Cummins, R. A. (1998), 'The second approximation to an international standard for life satisfaction', *Social Indicators Research* 43, 307–334

Cummins, R. (2003). Normative life satisfaction: measurement issues and a homeostatic model. *Social Indicators Research*, 64, 225–256.

Cummins, R.A., McCabe, M.P., Romeo, Y., & Gullone, E. (1994). The Comprehensive Quality of Life Scale: Instrument development and psychometric evaluation on tertiary staff and students. *Educational and Psychological Measurement*, 54, 372-382.

Cummins, R.A., Gullone, E., and Lau, A.L.D. (2002). A model of subjective wellbeing homeostasis: The role of personality. In: E.Gullone e R.Cummins (Edts.). *The universality of subjective wellbeing indicators* (pp.7-46). Social Indicators Research Series.

Cummins, R., & Nistico, H. (2002). Maintaining life satisfaction: the role of positive cognitive bias. *Journal of Happiness Studies*, 3, 37–69.

Diener, E., Suh, E., Lucas, R., & Smith, H. (1999). Subjective Well-Being: Three Decades of Progress. *Psychological Bulletin*, 125 (2), 276-302

Diener, E., Oishi, S. & Lucas, R. (2003). Personality, culture, and subjective well-being: Emotional and Cognitive Evaluations of Life. *Annual Review of Psychology*, 54, 403–425

Fayers, P.M., Hand, D.J., Bjordal, K., & Groenvold, M. (1997). Causal indicators in quality of life research. *Quality of Life Research*, 6, 393-406

Ryan R., & Deci, E. (2001). On happiness and human potentials: A Review of Research on Hedonic and Eudaimonic Well-Being. *Annual Review of Psychology*, 52, 141–66